



**DOM BOSCO, HISTÓRIA E CARISMA (Vol. 3)**  
(P. Arthur J. Lenti – sdb)  
**OS SALESIANOS COOPERADORES**  
**A OBRA DE MARIA AUXILIADORA**  
**O BOLETIM SALESIANO**

(versão transcrição original)

**CAPÍTULO VII**  
**O BOLETIM SALESIANO**

**BOLETIM SALESIANO**  
**IDEIA E OBJETIVO DE DOM BOSCO (1877-1886)**

O *Boletim Salesiano*, como Dom Bosco o concebia, era um elemento da “fundação” ou reorganização dos cooperadores. Foi pensado como meio oficial de união e de governo. O *Boletim Salesiano* sucede uma publicação anterior, iniciada em 1875 por Dom Bosco, com ajuda do coadjutor Pedro Barale (1846-1934), como título de *Bibliófilo Católico*. Embora não se tenha conservado um único exemplar desse folheto, sabe-se que seu objetivo era fomentar as boas leituras, fazer publicidade de livros salesianos e oferecer ideias morais e religiosas.

Em 1877, Dom Bosco transformou o folheto numa publicação oficial para criar e manter comunicação com os recentemente organizados Salesianos Cooperadores. O novo título era *O Bibliófilo Católico* ou *Boletim Salesiano Mensal*. Em 1879, o título passou a ter o título mais simples de *Boletim Salesiano*.

Mais tarde, com a expansão da congregação fora da Itália, sentiu-se a necessidade de publicar o periódico oficial em outros idiomas. Durante a vida do Fundador, em abril de 1879, o *Boletim* começou a ser publicado em francês e, em outubro de 1886, em espanhol. Isso levantou a questão do conteúdo do *Boletim*. O *Boletim* continuaria a ser uma publicação central de união, de conteúdo idêntico, independente da língua? Seu conteúdo deveria ser nacional ou local? A discussão não podia deixar de envolver a natureza e os objetivos, tanto do *Boletim* como da Associação de Salesianos Cooperadores, para servir àqueles para os quais fora criado. Dom Bosco expressou seus pontos de vista com clareza e firmeza em várias ocasiões. Os textos transcritos a seguir expressam o pensamento de Dom Bosco a

respeito, como se informa nas fontes do arquivo original. O objetivo é completar e esclarecer os relatos editados nas *Memórias Biográficas*.<sup>1</sup>

## DELIBERAÇÕES DO I CAPÍTULO GERAL (1877)

Entre as associações que deveriam ser incentivadas em relação à obra salesiana, há de ser dar lugar de honra à dos Salesianos Cooperadores. Sobre a natureza e o objetivo os Cooperadores, e do *Boletim*, as *Deliberações* do capítulo declaram o seguinte:

- 4º - Os Cooperadores Salesianos, tanto homens quanto mulheres, não são mais do que cristãos comprometidos que, embora vivam com suas famílias, tornam o espírito salesiano presente na sociedade. Também dão à Congregação de São Francisco de Sales ajuda moral e material, com a finalidade de avançar de maneira especial na educação cristã dos jovens. São uma espécie de ordem terceira, mas seu objetivo é o exercício concreto da caridade para com o próximo, em particular para com os jovens em situação de risco.
- 6º - O Boletim Salesiano proporciona o vínculo de unidade com e entre os Cooperadores. Quando um membro não viver como digno Cooperador, ele/ela dará baixa simplesmente cancelando sua inscrição no Boletim, sem qualquer outra formalidade.
- 9º - Todos os salesianos, os diretores em particular, deveriam esforçar-se por aumentar o número de Cooperadores. Com esse fim, devem sempre falar bem da Associação, acrescentando que o Santo Padre deseja ser o primeiro [a inscrever-se como] Cooperador. Saiba-se que a associação se mantém afastada da política e que seu objetivo é simplesmente trabalhar pelo bem da sociedade, especialmente prevenindo que os jovens em perigo se percam. Por isso, qualquer pessoa está apta a ser membro. Contudo, só serão convidadas a se associarem as pessoas que soubermos, ou outras de confiança souberem serem religiosas e dignas.
- 10º - O Capítulo Geral aprovou e enalteceu o Regulamento [da Associação de Cooperadores Salesianos], que se publicou à parte.<sup>2</sup>

## ATA DO II CAPÍTULO GERAL (1880)

As atas do II Capítulo Geral, redigidas pelo padre Barberis, registram um debate sobre o *Boletim Salesiano* e, paralelamente, sobre os Cooperadores, com uma intervenção de Dom Bosco. Após o debate sobre as qualidades necessárias para ser membro dos Cooperadores, começou-se a debater sobre o *Boletim*. Dom Bosco disse desejar que o *Boletim* fosse editado e publicado de forma centralizada, apesar dos custos e dos problemas relativos. Numa passagem notável, começa afirmando suas bem pensadas razões pelas quais deseja que a publicação do *Boletim* seja centralizada. Em seguida, continua comentando a natureza e a finalidade dos Cooperadores.

<sup>1</sup> MB XI, 71s: cooperadores; MB XIII, 259s: Cooperadores e *Boletim Salesiano* no I CG; MB XIII, 606: organização dos cooperadores; MB XIV, 530s, 671s: cooperadores.

<sup>2</sup> *Deliberazioni del Capitolo Generale della Pia Società Salesiana tenuto in Lanzo Torinese nel Settembre 1877*. Turim: Tipografia e Libreria Salesiana, 1878, 92-93, em OE, 29, 468-469. As mesmas disposições foram reeditadas pelo II CG, cf. *Deliberazioni del Secondo Capitolo Generale della Pia Società Salesiana tenuto in Lanzo Torinese nel Settembre 1880*. Turim: Tipografia Salesiana, 1882, 62-64, em OE, 33, 70-72.

**[Dom Bosco:]** “Há uma vantagem na publicação e distribuição do *Boletim* a partir de um [lugar] central. Isso manterá a perfeita unidade de ação entre os cooperadores e nossa congregação. Os associados ganharão com isso valor espiritual aumentado.”<sup>3</sup>

“A congregação também se beneficiará, pois, caso se encontrasse numa situação desesperada, poderia dispor de um grande número de pessoas capazes e dispostas a ajudar.”<sup>4</sup>

**[Apresenta-se uma objeção:]** “O *Boletim* é distribuído de forma gratuita. Isso nos custa muito dinheiro e nos traz uma porção de problemas”.

**[Dom Bosco responde:]** “Quanto aos gastos de publicação e distribuição, eles nos devolvem nosso dinheiro e muito mais. A maioria das pessoas que recebem o *Boletim* pergunta sobre o custo da assinatura. Quando se inteiram de que não há um valor fixo para a assinatura fazem, em geral, uma oferta mais generosa do que vale. Outros que não podem contribuir com nada no momento haverão de fazê-lo em outra ocasião durante o ano ou ajudarão o Oratório de alguma outra maneira.”<sup>5</sup>

“Quanto aos problemas [relacionados com o trabalho de edição, impressão e distribuição] aqui em Turim, deve-se admitir que são consideráveis, pois [o Oratório] é o único centro [de produção e distribuição] para uma associação muito grande. Por outro lado, não se criam problemas para nenhuma outra casa em qualquer lugar [da] Congregação. Além do mais, logo que a operação se encontre em situação [econômica] normal, haverá muito menos problemas. Teremos de colocar alguém para cuidar dele, com tempo integral. Isso é tudo”.

**[Dom Bosco continuou:]** “Poderia facilmente ter adotado a alternativa menos exigente em termos de trabalho, mas então a associação não chegaria à sua finalidade. A maneira mais fácil faria com que tivéssemos muitos centros autônomos, livres para aceitar ou recusar membros na associação. Os terciários franciscanos são organizados dessa forma. Todas as casas franciscanas podem inscrever [terciários] sócios à vontade. Como consequência, seu número é sempre muito grande. Contudo, esta disposição não permite a ação centralizada e unificada. O melhor que fiz a estes [meus] colaboradores foi encontrar os meios para que todos pudessem estar unidos ao seu líder, e o líder possa relacionar-se com todos eles e compartilhar suas ideias. Estudei a questão durante muitos anos e creio que, com algum sucesso, encontrei a solução.

Atualmente, não podemos nem sequer imaginar a amplidão que esta obra alcançará e a influência moral que exercerá quando for estabelecida em todos os lugares. Quando o número [de colaboradores] for contado por milhares (e estou convencido de que chegarão muito logo aos 5 mil), então veremos resultados espetaculares. O próprio Santo Padre, ao ouvir-me falar dessa união, que reúne todos os membros sob um líder e vice-versa, exclamou, impressionado: ‘Essa é a maçonaria católica!’”.

“Outro dos objetivos que queremos alcançar é difundir as boas ideias [cristãs], e ajudar espiritualmente as famílias que recebem o *Boletim*”.<sup>6</sup>

---

<sup>3</sup> “Os associados”. Como no caso das *Leituras Católicas*, Dom Bosco considerava os que recebiam e aceitavam o *Boletim* não como “assinantes”, mas como “associados”, ou seja, faziam parte da associação para ajudar de algum modo a obra salesiana.

<sup>4</sup> Esta frase é uma nota marginal preliminar acrescentada no início da passagem seguinte. Coloca os pontos iniciais para a discussão seguinte.

<sup>5</sup> Em 1886, o *Boletim* difundia 40 mil exemplares em cada edição mensal ao custo de 25 mil liras para o ano todo. Mas os custos de publicação foram recuperados com acréscimos desde o início, por meio de donativos. Está confirmado que nos primeiros nove anos da publicação do *Boletim*, as ofertas e os donativos chegaram a 900 mil liras, a ponto de Dom Bosco ser acusado de ter iniciado o *Boletim* com a finalidade de arrecadar fundos.

<sup>6</sup> Aqui, Dom Bosco dá alguns exemplos. O *Boletim* pode animar e ensinar o catecismo às crianças e explica como se faz, ou a fazer o exercício da boa morte, os exercícios espirituais etc.

“Assim, portanto, do ponto de vista prático, suponhamos que dentro de um ano a partir de agora, a Congregação se encontre em grave necessidade econômica.

Se fizermos um apelo por meio do Boletim, creio que a resposta superaria as expectativas. Creio que existam famílias [de fora] que estão dispostas a desprender-se de algum de seus [confortáveis] modos de vida e de dinheiro com o fim de ajudar”.

“É essencial que cada diretor conheça com precisão quem e o que são estes Cooperadores, e trabalhe em consequência. Quando lhe for perguntado qual é o objetivo da Associação, deve dar sem mais, a seguinte resposta: *“Seu verdadeiro objetivo é ajudar os jovens espiritual e materialmente com todos os meios à sua disposição; preferivelmente aqueles que são mais pobres e estão mais abandonados”*. Pode-se acrescentar [para maior estímulo] que o próprio Santo Padre quis ser o primeiro a inscrever-se como cooperador”.<sup>7</sup>

Continuando, Dom Bosco convida a todos a estudarem a forma prática de aumentar o número de Cooperadores. Uma das propostas foi que a lista dos assinantes das Leituras Católicas fosse utilizada como ponto de partida e que o diploma de Cooperador fosse enviado a todas as pessoas da lista que se soubesse ser bons cristãos e candidatos adequados.<sup>8</sup>

**[Dom Bosco continuou:]** “Em termos gerais, a Associação de Cooperadores Salesianos é aceitável para o povo, porque não está envolvida de maneira alguma na política. É minha convicção de que a razão pela qual ficaremos tranquilos para fazer nosso trabalho é precisamente porque nossa Congregação se mantém completamente afastada da política. De fato, eu quis pôr em nossas Constituições um artigo que proibia [aos membros] qualquer participação em política...”.<sup>9</sup>

## ATAS DO III CAPÍTULO GERAL (1883)

As atas do III Capítulo Geral, redigidas pelo padre João Marengo, são simples resumos dos debates e intervenções de Dom Bosco. Entretanto, contêm algumas declarações importantes sobre a natureza do *Boletim*, como Dom Bosco o concebeu, e a finalidade dos Cooperadores, por exemplo, a ata da sessão da manhã de 7 de setembro.

Apresenta-se e lê-se o projeto de regulamento da Pia Sociedade dos Cooperadores Salesianos. **Dom Bosco intervém:**

“Os Cooperadores Salesianos, que são nossos benfeitores, formam um grupo à parte daqueles que assinam o Boletim Salesiano como [assinam] uma revista.

O Boletim Salesiano é um meio de fazer com que a obra salesiana seja conhecida e de unir em espírito os bons cristãos como uma [entidade] e com um objetivo. Não se deve considerá-lo apenas como uma publicação periódica para a difusão da verdade religiosa etc., e muito menos como uma revista. Parece que atualmente a gente caridosa, dada a situação política, não é capaz de reconhecer os objetivos de sua caridade, que poderia ajudar com seu dinheiro.

<sup>7</sup> Aqui se dão outras razões para inscrever-se na associação.

<sup>8</sup> Segue-se uma discussão sobre se os institutos religiosos podem ser indicados como cooperadores. Aparentemente não houve nada em contrário.

<sup>9</sup> ASC D578, Capitoli Generali, GC I: FDB 1849 B12-05. Dom Bosco descreve que Roma retirou o artigo sobre a política em 1864 e como ele procurara recolocá-lo em 1870 e 1874. Deram-lhe as seguintes razões para sua remoção: “Este artigo está sendo eliminado pela terceira vez. Apesar de que em si mesmo poderia ser admitido, nestes tempos e momentos, pode acontecer que alguém se sinta obrigado em consciência a participar na política. Com frequência, as questões políticas estão inseparavelmente unidas às crenças religiosas, casos nos quais os bons católicos não devem permanecer à margem”.

De aí que o objetivo do Boletim seja chamar sua atenção para as obras dos salesianos; de modo que, se Deus quiser, se movam para ajudar estas obras. O Boletim só não deve ser promovido como uma revista igual a qualquer outra”.

**[Especificamente em relação aos Cooperadores, Dom Bosco acrescentou:]**

1º “As duas conferências [prescritas] sejam celebradas fielmente. Deve-se fazer uma coleta nessas ocasiões, e o dinheiro deve ser enviado [a Turim]”.<sup>10</sup>

2º É preciso explicar a finalidade dos Cooperadores, que é “ajudar na catequese, promover os bons livros, enviar os jovens a boas escolas católicas. Quanto a nós, receber 100 liras a mais ou a menos na coleta é o de menos. A glória de Deus, isso é o importante”.

“Se os governos não colocarem obstáculos no caminho, o Boletim será uma potência com a qual terá que contar; não por si mesmo, mas pela gente que se unirá [para a ação].”

**[Dom Bosco]** em seguida, exorta a todos, especialmente os diretores, a conhecerem os Cooperadores e sua finalidade, e que façam conhecer e incentivem a Associação...<sup>11</sup>

### ATAS DO CAPÍTULO SUPERIOR (SESSÃO DE 17 DE SETEMBRO DE 1885)

A questão da orientação a ser dada ao Boletim Salesiano, tendo em conta a expansão da Congregação a outras nações, fora da Itália, foi tratada na reunião do Capítulo Superior em 17 de setembro de 1885. Deve-se a ata ao padre Lemoyne.

Dom Bosco detalhou três questões principais:

1ª - *O Boletim* não deve ser um folheto nacional ou local, mas o órgão oficial da obra salesiana no mundo todo.

2ª - Seu conteúdo deve ser o mesmo, sem levar em conta o idioma.

3ª - Deve estar sob o controle direto do Reitor-Mor, e deverá ser publicado na casa-mãe nas edições em vários idiomas. Fizeram-se objeções, mas Dom Bosco manteve-se firme. Em seguida, falou sobre o *Boletim*:

*O Boletim* não deve ser um folheto local que se dirige a regiões linguísticas locais, como França, Espanha, Itália etc. Deve ser e continuar a ser o órgão oficial geral da obra salesiana que atenda a todas as regiões. Deverá ser uniforme na edição das notícias, com a finalidade de representar as diversas regiões; mas todas as edições, sem importar o idioma, devem ser idênticas. Para garantir a unidade no conteúdo e a orientação, o *Boletim*, em todas as edições, deve ser impresso na casa-mãe. Esta arma, tão poderosa, não deve ser tirada das mãos do Reitor-Mor; pois o *Boletim*, em outras mãos, pode adotar uma orientação que não se ajuste aos objetivos do Reitor-Mor. [Se o Boletim fosse editado localmente] até um inspetor poderia utilizá-lo para seus interesses pessoais ou os de sua inspetoria contra os da congregação.

Eu falei com os diretores da obra da Congregação [sic: leia-se “propagação”] da Fé sobre o tema. Quando os urgi a não ceder às pressões, mas que continuassem a publicar os Anais centralizados em Lyon, sua resposta confirmou plenamente minhas opiniões sobre o assunto.<sup>12</sup>

<sup>10</sup> As duas conferências anuais eram prescritas no Regulamento para os Cooperadores Salesianos, cap. VI, art. 4. Dom Bosco presidiu a primeira conferência em Roma, em 27 de janeiro de 1878, criando o modelo. Seguiu-se a ela uma conferência semelhante em Turim, em 16 de maio de 1878.

<sup>11</sup> ASC D579, Capitoli Generali, III CG: FDB 1864 A10-11.

<sup>12</sup> A Obra (ou Congregação) para a Propagação da Fé, sem relação com a congregação romana de *Propaganda Fide*, foi fundada em Lyon em 1822 por Paulina Jéricot com a finalidade de ajudar as missões estrangeiras. Aos poucos, foi-se estendendo a outras nações. Seus boletins, chamados *Anais da propagação da fé*, publicavam cartas e relatos de missionários em seu trabalho.

Deve-se ter em conta que a pessoa que controla a gráfica pode influir nas ideias em qualquer direção. [Seja o caso dos *Anais* ou do *Boletim*], essa pessoa pode dar uma orientação para a caridade ou originar a dispersão das contribuições de caridade [para seus próprios fins].

Na teoria, pode-se defender o enfoque local [como mais produtivo], mas não é assim na prática. A experiência bem comprovada de outras pessoas haverá de nos ajudar a tomar a decisão adequada sobre a matéria.

Para consolidar o *Boletim*, deveremos criar um conselho de redação. Um editor poderia encarregar-se das missões, da compilação do material, da deliberação sobre as necessidades e fazer o acompanhamento da localização e das atividades dos missionários etc.; outro editor poderia atender à correspondência etc.; outro pode encarregar-se da edição [como editor-chefe]. Do mesmo modo, precisamos racionalizar o funcionamento: quem tem uma responsabilidade não deve ser encarregado de outras tarefas.

Para consolidar o *Boletim*, precisamos criar um conselho de redação. Um editor poderia se encarregar das missões, recompilação de material, determinação de necessidades e de fazer o acompanhamento local das atividades dos missionários etc.; outro editor poderia se responsabilizar pela correspondência etc.; outro poderia se encarregar da edição (como editor-chefe). Do mesmo modo, precisamos racionalizar o funcionamento: aquele que tem um encargo não deve ser sobrecarregado com outras tarefas.

**Padre Rua [diz que, pessoalmente]** aceita o princípio, um *Boletim* em vários idiomas, mas [vê] dificuldades. Assinala que os *Anais* da [Congregação para] a Propagação da Fé só publicam cartas que são sempre de interesse geral, e não têm outra finalidade. Nosso *Boletim*, diferentemente, tem por finalidade pedir esmola; e, com o fim de motivar o povo a dá-la, é preciso falar de coisas de interesse local. [Padre Rua acrescenta que] esteve em contato com os salesianos da França e da América do Sul, e deram-lhe garantias de que cumprirão a palavra de Dom Bosco, e farão o possível para realizar esse objetivo.

Contudo, determinados assuntos, que são convenientes para a Itália, podem não ser adequados para difundi-los na América do Sul. As comunicações de conferências ou os relatórios de festas celebradas ali teriam que ser enviadas à Itália para sua impressão, e depois devolvê-las novamente, com o resultado que seus colaboradores na América do Sul os lerão quatro meses depois. As comunicações para os Cooperadores daquelas regiões só chegariam depois de sua celebração.

Padre Durando aconselha que, ao menos ocasionalmente, o *Boletim* deveria ser reduzido em algumas páginas, para dar espaço a um suplemento que informe sobre as necessidades locais.

**Padre Rua propõe** que o *Boletim* seja impresso em duas seções: uma de interesse geral, a serviço de toda a obra salesiana; e uma segunda seção de interesse local, semelhante aos periódicos locais, que contêm seções de notícias de interesse local.

#### **Dom Bosco recusa todas as sugestões e acrescenta:**

“Eu mantenho a necessidade de um *Boletim* indiviso. Tenho minhas razões: em primeiro lugar, devo manter esta poderosíssima ferramenta, toda ela, sob o meu controle, para meus próprios fins; em segundo lugar, [se estiver fora do meu controle] pode acontecer que o *Boletim* se desvie da finalidade para a qual eu o criei. Estas razões me confirmam em minha crença e justificam minha posição. [Deixai que vos pergunte:] “Quais os aspectos do *Boletim* que os Cooperadores mais demandam? A história do Oratório e as cartas de nossos missionários”.<sup>13</sup>

A maior parte do *Boletim* deve ser feita com esse material. Os relatórios dos acontecimentos, como conferências e festas de cada nação, entre elas a Itália, devem ser colocadas numa coluna de resumo de notícias.

---

<sup>13</sup> Padre Bonetti publicara em capítulos no *Boletim*, desde 1879, a *Storia dell'Oratorio di San Francesco di Sales*.

Pode-se organizar um espaço para os acontecimentos locais de significado extraordinário, na medida em que sejam de interesse geral. Quando houver necessidade urgente no âmbito local de dar a conhecer alguma coisa ao público, os salesianos devem recorrer aos serviços da imprensa católica, com a qual sempre se deve manter boa relação. Se isso não servir para o que se pretende, faça-se uso das cartas circulares. É o que eu penso. Por favor, considerai que o *Boletim* é o principal apoio da obra salesiana, de tudo que tem em andamento: as vocações, as escolas [etc.]”<sup>14</sup>

## DELIBERAÇÕES DO IV CAPÍTULO GERAL (1886)

Após o IV Capítulo Geral foram publicadas, num mesmo volume, as Deliberações desse capítulo e as do anterior, incluindo também o material dos dois primeiros capítulos gerais em sua forma definitiva. As disposições relativas ao *Boletim Salesiano* mantiveram-se vigentes durante muito tempo.

### V. *Boletim Salesiano*

O fim do *Boletim Salesiano* é incentivar um vivo espírito de caridade entre os Cooperadores, para atrair a atenção sobre o apostolado ao qual a Congregação se dedica ou sobre os futuros projetos nos quais se compromete; para motivá-los a ajudar a Congregação em seu trabalho. Como consequência, o *Boletim* deve ser considerado como o órgão oficial da Congregação em seu conjunto.

Para que esta revista periódica mantenha sem alteração a finalidade para a qual foi fundada, o Capítulo Geral estabelece as seguintes normas:

- 1º O *Boletim* será editado e publicado sob a supervisão imediata do Capítulo Superior. O Capítulo Superior cuidará para que seja traduzido nos diversos idiomas. Será nomeado um editor-chefe, cujo dever será: revisar e editar todos os artigos de fundo e as notícias enviadas dos vários países, cuidar dos prazos de publicação e organizar sua distribuição.
- 2º Para que o *Boletim* também possa atender às necessidades locais, algumas de suas páginas serão reservadas para informar as notícias das casas de cada país. Contudo, o texto principal, em suas diversas edições, não será alterado.
- 3º Na América, quando for preciso fazer algum tipo de comunicação urgente, os inspetores podem fazer com que se imprima um suplemento especial. Mandarão em seguida um resumo do mesmo [ao escritório central] para sua publicação no próximo número [do *Boletim*].
- 4º O inspetor designará uma pessoa de sua Inspeção, que tenha ao mesmo tempo as qualidades e tempo para fazer um relatório resumido dos acontecimentos de interesse jornalístico na Inspeção. Enviará seus relatórios ao redator do *Boletim* antes do dia quinze de cada mês, para sua inclusão no número seguinte.
- 5º As ofertas enviadas pelos Cooperadores para a obra salesiana, em resposta aos apelos do *Boletim*, entrarão numa conta especial e serão enviadas ao Reitor-Mor. As ofertas destinadas a uma casa em particular poderão ser retidas, embora se deva notificar ao Reitor-Mor. As intenções dos doadores sejam respeitadas em cada caso.<sup>15</sup>

Emerge com muita clareza, do que foi dito, a ideia de Dom Bosco sobre o *Boletim Salesiano*. Note-se, sobretudo, a sua insistência na publicação centralizada e no controle

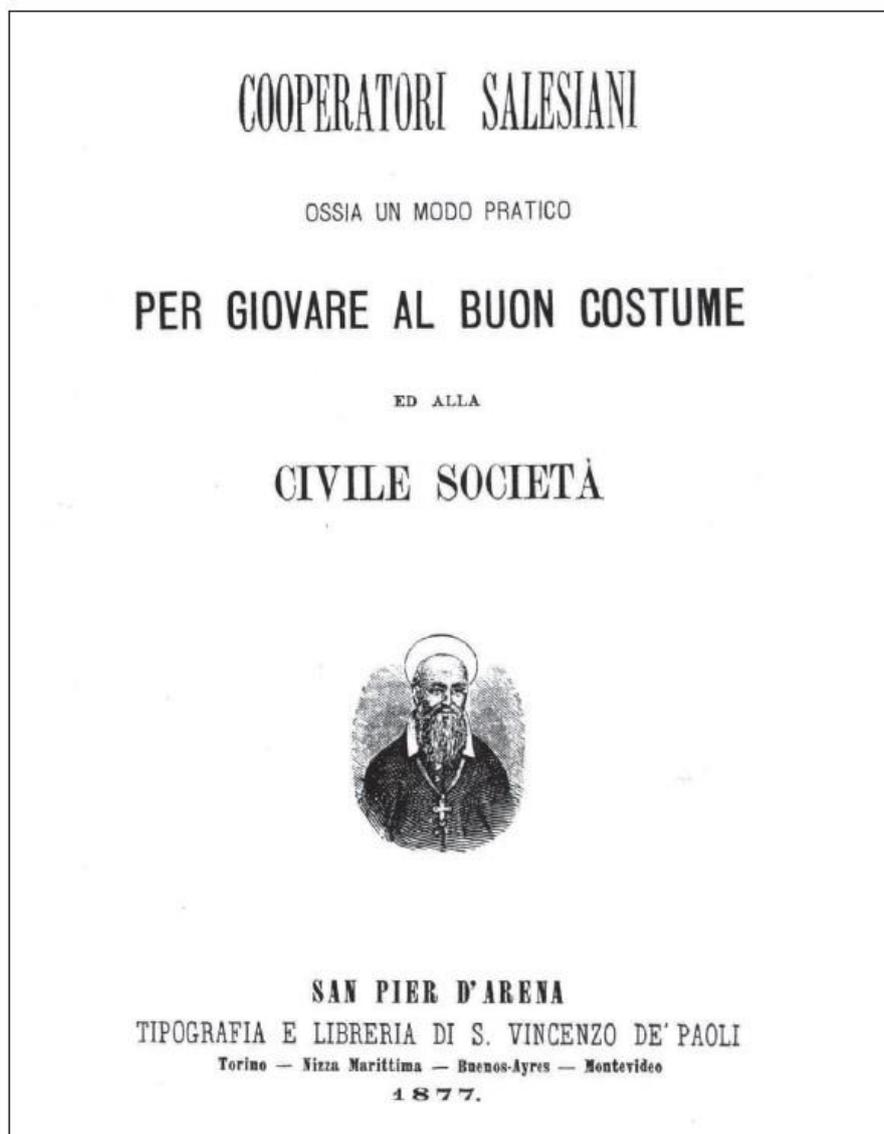
<sup>14</sup> ASC D869, Atas do Capítulo Superior, 17 de setembro de 1885: FDB 1880 A5-12.

<sup>15</sup> *Deliberazioni del Terzo e Quarto Capitolo Generale della Pia Società Salesiana* tenuti in Valsalice nel settembre 1883-1886. San Benigno Canavese: Tipografia Salesiana, 1887, 24-25, em OE XXXVI, 276-277.

pessoal do *Boletim* e de seus conteúdos. Só assim, pensa Dom Bosco, seria obtido o objetivo de unir a cabeça com os membros e os membros com a cabeça, para a unidade de ação.

Apesar de sua convicção de que a obra salesiana experimentaria uma expansão mundial, Dom Bosco não pôde prever o colossal crescimento e a diversificação da Congregação, nem os problemas que isso poderia criar para manter o *Boletim* dentro dessas premissas.

Mesmo assim, a ideia de Dom Bosco sobre o que deveria ser e os objetivos para os quais o *Boletim Salesiano* deveria servir devem ser cuidadosamente ponderados.



Primeira página da edição definitiva do folheto “Cooperadores salesianos. Um modo prático de contribuir para a moralidade pública e o bem-estar da sociedade civil” (1877).

**Estudos Formativos de Responsabilidade:**  
SC. Ivo José Bassani (Conselheiro para Formação)

FORMAÇÃO PERMANENTE REALIZADA EM \_\_\_ de \_\_\_ de \_\_\_  
SC. \_\_\_\_\_